

GDF lança Saúde da Família com 32 equipes

Rodrigo Bittar
de Brasília

O Governo do Distrito Federal (GDF) lançou ontem em Samambaia seu programa Saúde da Família, exatos 104 dias depois de ter extinguido o Saúde em Casa, criado no governo Cristovam Buarque (PT). O evento só foi possível graças à decisão do juiz Douglas Alencar Rodrigues, do Tribunal Regional do Trabalho (TRT), que cassou a liminar expedida na última quarta-feira, e que impedia o governo de contratar os agentes de saúde sem a realização de concurso público.

A principal diferença entre o projeto atual em relação ao anterior é o fato de que o atendimento feito antes nas chamadas casas de saúde serão realizados em locais públicos que estavam desativados, colégios, centros e postos de saúde e, no caso de

Sobradinho, casa cedida pela Associação dos Moradores. "Com o aproveitamento desses espaços, vamos economizar bastante na execução do programa que custava cerca R\$ 6 milhões por mês no governo anterior", afirmou o secretário de Saúde, Jofran Frejat. Desse montante, aproximadamente R\$ 700 mil eram repassados pelo Ministério da Saúde ao GDF.

A ex-secretária de Saúde e atual deputada Distrital, Maria José Maninha (PT), diz que os gastos serão menores porque o atual governo vai aproveitar todo os equipamentos comprados antes, tendo gastos apenas com o pagamento dos salários e treinamento de pessoal. "Além disso, os gastos com aluguel eram mínimos e as casas tinham uma estrutura própria para esse tipo de atendimento", defendeu a deputada. (Cont. Pág. 7)

GDF lança Saúde da Família com 32...

Rodrigo Bittar
de Brasília
(Continuação da Primeira Página)

“Para se fazer um exame ginecológico, por exemplo, precisa-se de privacidade; e um colégio certamente não vai oferecer esse perfil”, acredita Maninha. No fim do ano passado, o Saúde em Casa atendia 1,4 milhão de pessoas com 289 equipes.

O cronograma da Secretaria de Saúde prevê que até o dia 28 deste mês, 22 equipes de saúde e dez de odontologia estarão trabalhando 20 pontos de atendimento nas cidades de Brazlândia, Planaltina, Riacho Fundo, Sobradinho, Paranoá, São Sebastião, Recanto das Emas, Ceilândia, Gama, Santa Maria,

Taguatinga, Candangolândia e Núcleo Bandeirante, além de Samambaia. As cidades do Cruzeiro, Guará e Brasília não serão atendidas pelo programa. As equipes de saúde serão formadas por um médico, um enfermeiro, três auxiliares de enfermagem, cinco agentes comunitários de saúde (pessoas da própria comunidade) e

um auxiliar de serviços gerais; as de odontologia, por um cirurgião dentista, um técnico em higiene dental e um auxiliar de consultório dentário. A expecta-

tiva é lançar outras 28 equipes no próximo dia 28; 50 equipes na terceira etapa, ainda com prazo indefinido; e mais 70 equipes na quarta etapa, totalizando 170.

O treinamento dos profissionais que iniciaram seus trabalhos ontem começou no último dia 24. Nesta fase, os agentes comunitários vão iniciar o cadastramen-

**As cidades do
Cruzeiro, Guará e
Brasília não serão
atendidas pelo programa
Saúde da Família**

to das famílias a serem atendidas. “Para não haver perda de tempo, os médicos e enfermeiros vão estar atendendo nas unidades do programa”, anunciou Frejat.

O secretário considera difícil avaliar quanto se economiza trocando-se o atendimento tradicional pela prevenção do Saúde da Família, mas tem alguns dados interessantes: “Um paciente atendido em centros de saúde - local da maioria dos pontos de atendimento - custa aproximadamente um quarto do que custaria sendo atendido no hospital”, avalia. Outra revelação feita por Frejat: “Quinhentos pacientes excepcionais, como doentes de Aids ou transplantados renais, por exemplo, consomem 20% de todos os recursos que o Sistema Único de Saúde (SUS) nos repassa”. Essa parcela representa algo em torno de R\$ 3 milhões por mês.